



NO FUTURO

CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS
CENTRO ESPÍRITA ANTONIO DE AQUINO

Quando o homem gravar na própria alma
Os parágrafos luminosos da Divina Lei,
O companheiro não repreenderá o companheiro,
O irmão não denunciará outro irmão.
O cárcere cerrará suas portas,
Os tribunais quedarão em silêncio.
Canhões serão convertidos em arados,
Homens de armas volverão à sementeira do solo.
O ódio será expulso do mundo,
As baionetas repousarão,
As máquinas não vomitarão chamas para o incêndio e para a morte,
Mas cuidarão pacificamente do progresso planetário.
A justiça será ultrapassada pelo amor.
Os filhos da fé não somente serão justos,
Mas bons, profundamente bons.
A prece constituir-se-á de alegria e louvor
E as casas de oração estarão consagradas ao trabalho sublime da fraternidade suprema.
A pregação da Lei
Viverá nos atos e pensamentos de todos,
Porque o Cordeiro de Deus
Terá transformado o coração de cada homem
Em tabernáculo de luz eterna,
Em que o seu Reino Divino
Resplandecerá para sempre.

Emmanuel

Do livro: *Pão Nosso*. FEB
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Terceira Parte – Cap. XI – “Lei de Justiça, de Amor e de Caridade”, questões 873 a 879

JUSTIÇA E DIREITOS NATURAIS

873. O sentimento da justiça está na Natureza ou é o resultado de ideias adquiridas?
“Ele está de tal modo na Natureza, que vos revoltais à simples ideia de uma injustiça. O progresso moral desenvolve, sem dúvida, este sentimento, mas não o dá: Deus o pôs no coração do homem; eis por que encontrais, com frequência, em homens simples e primitivos, noções mais exatas da justiça, do que naqueles que possuem grande saber.”

874. Se a justiça é uma lei da Natureza, como se explica que os homens a entendam de uma forma tão diferente e que um considere justo o que parece injusto a outro?

“É porque a ela se misturam, frequentemente, paixões que alteram este sentimento, como a maioria dos outros sentimentos naturais, e fazem ver as coisas sob um ponto de vista falso.”

875. Como se pode definir a justiça?

“A justiça consiste no respeito aos direitos de cada um.”

a) O que determina esses direitos?

“Duas coisas: a lei humana e a lei natural. Tendo os homens feito leis apropriadas a seus costumes e a seu caráter, essas leis estabeleceram direitos variáveis com o progresso das luzes. Vede se vossas leis atuais, apesar de imperfeitas, consagram os mesmos direitos que na Idade Média; esses direitos antiquados, que vos parecem monstruosos, pareciam justos e naturais, naquela época. O direito estabelecido pelos homens nem sempre, portanto, está de acordo com a justiça; aliás, ele apenas regula algumas relações sociais, enquanto que, na vida privada, há uma imensidade de atos que são unicamente da alçada do tribunal da consciência.”

876. Fora do direito consagrado pela lei humana, qual é a base da justiça fundamentada na lei natural?

“O Cristo vos disse: Querei para os outros o que quereis para vós mesmos. Deus colocou no coração do homem a regra de toda a verdadeira justiça, pelo desejo de cada um ver respeitados os seus direitos. Na incerteza do que deva fazer com relação ao seu semelhante, em dada circunstância, que o homem se pergunte como quereria que procedessem para com ele, em igual circunstância: Deus não podia dar-lhe um guia mais seguro do que a sua própria consciência.”(...)

877. A necessidade que o homem tem de viver em sociedade acarreta para ele obrigações particulares?

“Sim, e a primeira de todas é a de respeitar os direitos de seus semelhantes; aquele que respeitar esses direitos sempre será justo. No vosso mundo, onde tantos homens não praticam a lei de justiça, cada um usa de represálias e aí está o que causa a perturbação e a confusão da vossa sociedade. A vida social dá direitos e impõe deveres recíprocos.”

878. Podendo o homem se enganar sobre a extensão do seu direito, o que é que pode fazê-lo conhecer o seu limite?

“O limite do direito que ele reconhece ao seu semelhante com relação a ele, na mesma circunstância e reciprocamente.”(...)

879. Qual seria o caráter do homem que praticasse a justiça em toda a sua pureza?

“O verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, pois praticaria também o amor ao próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça.”

